

Landim não consegue explicar fortuna à CPI

Roberto Stuckert

BRASÍLIA — A inexistência de patrimônio pessoal ou fontes de renda extras que justificassem o ingresso de US\$ 1,7 milhão em suas contas bancárias nos últimos cinco anos reforçou as suspeitas da CPI de que o deputado Paes Landim (PFL-PI) participou dos dois esquemas de corrupção que operavam sobre o Orçamento — o das empreiteiras e o das subvenções sociais. No depoimento prestado ontem à CPI do Orçamento, Landim não explicou sua participação em convênios para eletrificação rural em São João do Piauí, sua terra natal, que resultaram no desvio de US\$ 28 mil. Sem explicar também a origem dos US\$ 833 mil depositados em suas contas só em 1990, Landim usou a mesma versão apresentada pelo deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA): seriam recursos recolhidos para a campanha eleitoral daquele ano. Ele confessou, no entanto, ter sonegado imposto de renda nos últimos 20 anos.

— Tive ajudas eleitorais e vencimentos pelo trabalho de advogado. Sempre tive como hobby colecionar obras de arte. Tinha quadros até nas dependências de empregada. Depois tive que me desfazer de tudo. Vendi apartamento, escritório, tudo — afirmou o deputado.

Landim foi sub-relator de forças armadas na Comissão de Orçamento de 1988 a 1991. Em depoimento à CPI, o empreiteiro Onofre Vaz, dono da Servaz, disse que sempre recorria ao deputado para conseguir aprovar emendas de seu interesse na Comissão de Orçamento. Num desses casos, a Servaz obteve sua maior obra no Piauí: o açude de Genipapo, em São João do Piauí, orçado em US\$ 14 milhões.



Paes Landim: situação difícil, após prestar depoimento na CPI do Orçamento